

PARECER A

**Como referenciar este artigo:**

LUCIANO, L. Capitalismo, natureza e COVID-19: A crise biológica na crise social. **Rev. Sem Aspas**, Araraquara, v. 13, n. 00, e024005, 2024. e-ISSN: 2358-4238. DOI: <https://doi.org/10.29373/sas.v13i00.19011>



| **Submetido em:** 06/02/2024  
| **Revisões requeridas em:** 19/08/2024  
| **Aprovado em:** 15/10/2024  
| **Publicado em:** 28/11/2024

---

**Editor:** Prof. Dr. Carlos Henrique Gileno  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

**Completo em: 17/05/2024**

**Recomendação: Correções obrigatórias**

O artigo se propõe a analisar a correlação entre capitalismo, as questões ambientais e a pandemia de Covid-19 que ocorre a partir de 2020. Acreditamos que ao se propor a entender tantos elementos o artigo acabou por se afastar da delimitação de um objeto o que acabou por impactar negativamente nas escolhas teórico-metodológicas.

Qualquer dos objetos selecionados seriam suficientes para sozinhos, ocuparam as páginas de um artigo extenso: problemas ambientais que marcam o séc. XXI; entrelaçamento entre o mundo natural e social; crise da Covid-19; crise do capitalismo. O que se pergunta no caso do artigo é: qual exatamente o objeto analisado? Ao não delimitar um objeto o artigo acaba por se constituir enquanto uma análise de conjuntura que busca perceber uma realidade mais ampla, entretanto, por pertinente que seja essa análise, esse modo de apreensão da realidade social se afasta da metodologia científica.

A escolha teórica pela teoria marxista não pode se reduzir à afirmação de que o modo de produção capitalista é inerentemente ruim para o meio ambiente ou para os povos indígenas, por mais que essa seja uma afirmação que encontre ressonância em nossas opiniões mais imediatas. Uma análise marxista não constrói o objeto a partir de pressupostos morais relacionados ao bom ou ruim, mas busca as suas raízes nas condições materiais de existência, de modo que não parte de conceitos ou abstrações separadores das dimensões objetiva e subjetiva, mas, pelo contrário, parte da práxis social.

Desse modo, seria preciso realizar uma aproximação com o mundo social na construção do objeto, o que não ocorre no caso do artigo já que o objeto não está definido. Essa indefinição empresta ao texto um caráter político e, mesmo que a teoria marxista não faça a separação entre a análise sociológica e a atividade política como nos lembra a décima primeira tese sobre Feuerbach, é preciso trazer luz à concretude fática que subsidia as conclusões conceituais ou gerais.

Assim, sugerimos que o autor reestruture o texto, que está bem escrito e é coeso para: primeiro delimitar melhor o objeto, já que correlacionar todos os focos de interesse selecionados extrapolam os limites de um artigo e, uma vez feita essa delimitação, operar a análise em termos metodológicos mais claros, ou trabalhando mais centrado em uma revisão bibliográfica sobre o tema, ou adentrando à uma análise empírica onde deve ser feita uma aproximação maior com o concreto, seja por dados estatísticos, relatos, notícias de jornal, análises de redes sociais ou qualquer outro caminho metodológico escolhido pelo autor(a).